

## CONCEPÇÕES DOS PAIS, PROFESSORES E DIRETORES ACERCA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Luciana Mata Silva<sup>140</sup> lu\_zero@hotmail.com  
Eliane Gonçalves Costa Anderi<sup>141</sup> (orien.) egcanderi@gmail.com

A família e a escola são as duas instituições que tem grande contribuição na formação do ser humano. Segundo Gomes (1993), cabe à primeira desenvolver a socialização primária também denominada de educação informal, transmitindo a cultura comum do meio ao qual se encontra, a segunda dá continuidade com o processo social secundário ou educação formal, oferecendo conhecimento cultural, científico, filosófico, artístico, os quais são essenciais para a afirmação do ser humano como tal, além da preparação para a vida profissional Oliveira (2007). Nesse sentido, seria necessário uma relação de parceria entre ambas. No entanto, a escola critica a maioria das famílias por não assumir suas responsabilidades na educação dos seus filhos, isto é, deixa este encargo para a escola, e há quem afirme que a escola não esta cumprindo o seu papel, segundo afirma Oliveira (2007), “a relação família/escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. (p.73). Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as concepções que os pais, professores e diretores têm acerca da relação família/escola. Também busca identificar de que forma a escola orienta a participação dos pais nos processos de aprendizagem das crianças; procura averiguar como acontece o relacionamento entre a escola e a família e analisa se a relação família/escola contribui para uma aprendizagem significativa da criança. Tem sustentação em teóricos em Ariés (1981), Gomes (1995), Libâneo (1990), Oliveira (2007), Paro (2000), Piaget (2007), Prado (1981), dentre outros. A história sobre a família demonstra que houve uma mudança na forma de constituir e conceber a instituição familiar, acontecimentos como o surgimento do sentimento de infância e a escola como local de aprendizagem, fez com que a família assumisse um significado até então inexistente Ariés (1981). A partir do século XV, o modelo de família vigente é o nuclear burguês, formado por pai, mãe e filhos e com práticas tradicionais, sendo responsabilidade do pai o sustento da família e a mãe os cuidados com os filhos e com o lar. No entanto, por diversos acontecimentos na sociedade, dentre eles o processo de industrialização, outros arranjos familiares foram se formando. Atualmente é possível referir-se as famílias e não somente a família, o que é confirmado por Rocha e Macedo apud Damke e Gonçalves (2007), que defendem que “não existe um modelo de família, mas uma infinidade de modelos familiares com traços em comum, como também com determinadas particularidades” (p.2). A escola tem então a responsabilidade de dar continuidade ao processo de formação iniciado no seio familiar por meio da transmissão de conhecimentos científicos, todavia, ela não vem atendendo a essa sua função, pois os conhecimentos que tem sido passados visam somente à preparação do aluno para resolução de provas e para o atendimento das demandas do mercado de trabalho, não concorrendo, segundo Paro (2010), para a constituição do ser humano atuante no meio social. Isso porque, segundo o mesmo autor, a escola esta mais

---

<sup>140</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG) acadêmica do curso de Pedagogia

<sup>141</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG) – mestre em Docência do Ensino Superior

preocupada em transmitir informações sobre determinada disciplina, o que não é o bastante, pois o educando é parte de um meio cultural e ele necessita, principalmente, obter conhecimentos amplos sobre o mesmo, daí a razão de Paro (2010) definir a educação como “apropriação da cultura” (p.23).

Em vista ao alcance dos objetivos desse trabalho, faz-se uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como campo de pesquisa uma escola pública da Rede Municipal de Educação da cidade de Anápolis. Para obtenção dos dados utilizou-se de questionários e de pesquisa documental. Foram sujeitos da pesquisa os alunos, os professores, a gestão, a coordenação da escola e os pais. Até o presente momento os resultados obtidos apontam que os pais confiam no trabalho da escola e afirmam acompanhar a vida escolar dos filhos como podem e quando podem. Já os docentes e a gestão, são unânimes quanto a importância da parceria da escola com a família, afirmam que a escola tenta trazer os pais para o ambiente escolar, mas não está obtendo resultados satisfatórios, tanto na presença ativa deles como nas tarefas de casa.

**Palavras-chave:** Relação família/escola - participação - desempenho dos estudantes.

### **Bibliografia**

- ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- GOMES, Jerusa Vieira. Relações Família e Escola – Continuidade/Descontinuidade no Processo Educativo. Séries Ideias n. 16. São Paulo: FDE, 1993. p. 84-92
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. Psicologia escola e a relação família-escola no ensino médio: Estudando as concepções desta relação. Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília. Brasília, 2007
- PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DAMKE, Anderléia Sotoriva. GONÇALVES, Josiane Peres. Família-Escola: uma relação de expectativas e conflitos. Paraná, 2007. Disponível em < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-271-08.pdf>> Acesso em outubro de 2012.